



PLANO DE BACIA DO ALTO PARAGUAI, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA

Dra. Débora F. Calheiros - Embrapa Pantanal/UFMT

Na Bacia do Alto Paraguai (BAP), formadora do Pantanal Mato-grossense, um processo histórico muito interessante e proveitoso é resultante da forte interação entre pesquisadores e professores da área acadêmica e a sociedade civil organizada na região. Esta ação conjunta em prol da conservação do Pantanal teve início na década de 90, quando pairava uma grave ameaça à conservação da hidrodinâmica de todo o sistema Paraguai-Paraná de Áreas Úmidas: O Projeto da Hidrovia Paraguai-Paraná (HPP). Desde então esta experiência tem sido replicada para contrapor outros projetos de desenvolvimento na região que não levam em conta suas características hidrológicas, geomorfológicas e ecológicas, ou seja, os processos ecológicos que regem o ecossistema Pantanal, visando sua conservação. Apresentaremos aqui a experiência de atuação de pesquisadores junto aos tomadores de decisão, levando informação científica de qualidade diretamente ao Comitê Nacional de Zonas Úmidas - fórum colegiado que decide sobre a aplicação da Convenção Ramsar no Brasil, por meio das Recomendações No. 2 e 3 (2010) e No. 6 (2012), ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), à Agência Nacional de Águas (ANA) e ao Ministério do Meio Ambiente, na pessoa da própria Ministra, quanto à necessidade imperativa de se realizar alguma forma de planejamento em nível de bacia hidrográfica, em especial devido à proliferação de barramentos para geração de energia hidrelétrica. As ferramentas de planejamento propostas foram, inicialmente, a Avaliação Ambiental Estratégica, contudo sem possibilidade de avanço para a sua realização uma vez que não está prevista no escopo legal de gestão de recursos hídricos, e, posteriormente, a proposição pelo CNRH da elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai (Resoluções No. 145/2012 No. 152/2013). O objetivo principal é realizar um diagnóstico, um prognóstico e planejar o uso racional dos recursos naturais do sistema BAP/Pantanal, respeitando os seus processos hidro-ecológicos, como determina a Constituição Brasileira. Junto com a elaboração do Plano, sob coordenação da ANA, foi criado o Grupo de Acompanhamento do Plano (GAP), um Pré-Comitê da BAP, com representação dos governos, usuários e sociedade civil. Este Plano vem a atender a necessidade de se planejar o uso dos recursos naturais em nível de bacia hidrográfica frente ao grave conjunto de impactos, atuais e previstos, quanto à obras de infraestrutura e gestão ambiental como: volta da proposta da HPP; previsão de construção de 110 projetos de hidrelétricas, além das 44 já existentes; elevados níveis de supressão da vegetação nativa no planalto (60-80%) e avanço na planície (14%); aplicação do código florestal atual na região de forma diferenciada em MS e MT, Zoneamento e Plano de Recursos Hídricos estaduais diferentes para MS e MT, etc.

Débora Fernandes Calheiros – Graduação em Ciências Biológicas (IB/USP), mestrado em Engenharia Civil (EESC/USP) e Doutorado em Ciências (CENA/USP), atua em estudos limnológicos desde 1986 e desde 1989 pesquisa limnologia, ecologia de áreas úmidas, ecotoxicologia e etnoecologia no Pantanal Mato-grossense.